

Eliene Maria Viana de Figuerêdo Pierote



O PROTAGONISMO JUVENIL EM CENA: *abordagem psicopedagógica*



EdUESPI

Eliene Maria Viana de Figuerêdo Pierote

O PROTAGONISMO JUVENIL EM CENA: *abordagem psicopedagógica*



EdUESPI



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Artemária Coêlho de Andrade **Universidade Estadual do Piauí**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**

[Marcelo de Sousa Neto](#) **Editor**

[Pedro Pio Fontineles Filho](#) **Revisão**

Francisca Vitória Ferreira da Silva **Capa, Ilustrações e Diagramação**

[Editora e Gráfica UESPI](#) **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/160>

P615p Pierote, Eliene Maria Viana de Figueirêdo.
O protagonismo juvenil em cena: abordagem
psicopedagógica / Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote. –
Teresina: EdUESPI, 2023.
102 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-81376-11-6

ISBN versão impressa: 978-65-81376-10-9

1. Psicopedagogia. 2. Competências Socioemocionais.
3. Mediação de Conflitos – Escola. 4. Ensino Fundamental.
5. Ensino Médio. I. Título.

CDD: 370.15

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região / 1188

[Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI](#)

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI

Todos os Direitos Reservados

PREFÁCIO

Quero dialogar com você, adulto leitor deste livro. Você que está neste mundo para dar vez e voz ao jovem brasileiro, de forma consistente e respeitosa.

Como mediador, pode partir do que está posto para possibilitar a compreensão, a discussão, a presença de opiniões do jovem que está sendo convidado a visitar estas páginas, pensando sobre si e sobre sua presença no coletivo, pensando no mundo em que está, com vistas àquele que deseja construir.

Eliene Pierote oferece o que ela chamou de guia, por meio do qual propõe que você provoque e instigue a reflexão, o pensamento e a criação dos jovens que se encontram sob sua responsabilidade, no espaço da escola e da vida.

Ela, com leveza e profundidade, como pessoa, pedagoga e psicopedagoga, aborda temas relevantes, que podem ser pensados e discutidos, objetivando o crescimento individual, coletivo e social de jovens que possuem o direito de assumir a cena de sua formação pessoal e profissional.

Por isso, quero dialogar também com você, jovem brasileiro, que pode ser coautor deste livro interativo, o qual só será complementado com a sua efetiva participação.

Sua participação é prevista, tanto para ler e pensar sobre os temas polêmicos que envolvem seu momento atual de vida, que o encaminham para uma revisita à sua história, quanto sobre aqueles temas que o colocam como sujeito pensante para assumir o papel de quem denuncia o que já não serve, mas anuncia outras possibilidades de autopercepção e cuidado, de

empatia, de construção coletiva e de convivência social consciente.

Nesta obra, Eliene Pierote oferece um espaço para que você possa se colocar diante dos adultos que compartilham seu caminho na escola, como também diante de seus iguais, para conhecer os diferentes pontos de vistas, as distintas histórias de cada um, que enriquecem a partilha pelas várias possibilidades de interpretar a vida e as polêmicas que ela coloca diante de todos, a todo instante.

Você pode entrar e sair de suas páginas, ir aos sites disponibilizados e a outros de sua escolha; pode acessar filmes, documentários, séries que contribuam para a ampliação e o aprofundamento de determinadas discussões; pode fazer contato com a arte e com a ciência por meio dos textos oferecidos e de outros que o remetam à pesquisa para além do que está proposto.

Mais do que um guia, esta obra é um passaporte para as viagens que você pode fazer, a fim de se tornar protagonista em seu contexto social!

Boa viagem!

Laura Monte Serrat Barbosa

Presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção Paraná

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) aluno(a)!

O PROTAGONISMO JUVENIL EM CENA: ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA é um guia reflexivo direcionado a estudantes que se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Ele parte das necessidades expressas do cotidiano de gestores, orientadores educacionais que vivenciam o contexto das escolas e nossa, pela responsabilidade social que sempre assumimos ao longo da história profissional como Professora e Psicopedagoga, em elaborar um material que promova as condições para o enfrentamento de situações desafiadoras, próprias da adolescência, bem como pelo contexto de transformações sociais que perpassam o mundo globalizado.

Nosso diálogo se faz dentro de um prisma social, político e psicopedagógico; neste caso, estamos tratando de um espaço de discussão no qual o estudante terá a oportunidade de pensar acerca de sua história de vida, analisando o seu passado, com base na realidade em que está inserido, com possibilidade de fazer escolhas e projetar o seu futuro, compreendendo que somos parte, produto e testemunho de tudo o que acontece conosco e no mundo.

A abordagem psicopedagógica se faz necessária, por ser uma área de atuação que reconhece a complexidade e multiplicidade das questões relacionadas ao aprender, por meio de um olhar cuidadoso e reflexivo nas situações e problemas que lhe são apresentados, visando à transformação da pessoa em prol da qualidade de vida e enfrentamento de suas dificuldades, bem como a sua contribuição para a transformação da sociedade.

As informações apresentadas baseiam-se em conhecimentos científicos atualizados e sugestões de atividades

práticas sobre a história dos jovens no Brasil e no Estado do Piauí; as Políticas Nacionais de Juventudes; a temática relativa à autoestima e ao autoconhecimento; sobre a convivência na família, na escola; a escolha da profissão, como forma de conhecer caminhos, superar limitações e romper barreiras, conforme detalhamos a seguir.

Na **Unidade I**, apresentamos a concepção de jovem a partir do contexto social e histórico e a necessidade de refletir sobre a importância dos direitos e deveres; breve histórico, contextualizando a sua concepção de jovem compreendida ao longo da história até a sua inserção no contexto escolar; além de retratar um pouco da juventude no Piauí, resgatando a sua identidade, autoestima, e autoconhecimento, com reflexões sobre a aprendizagem e convivência na família, na escola e na sociedade, bem como a exploração acerca das habilidades socioemocionais.

Na **Unidade II**, abordamos o tema Cultura de paz nas escolas em substituição ao “combate” à violência; a escola como espaço de inclusão e ascensão social, como o jovem pode assumir suas escolhas profissionais e tomar decisões na vida; além de ações de Empreendedorismo Juvenil, propiciando reflexões para que a autonomia os inspire, inclusive, a serem “donos do próprio negócio”.

A leitura e a realização das atividades propostas deste guia buscam aproximar a relação do jovem e seus professores, psicopedagogos, orientadores educacionais aos diversos contextos do Ensino, visando à reelaboração do conhecimento, bem como a efetiva apropriação da sua realidade, promovendo as transformações possíveis.

Considera-se, portanto, a nossa singularidade como sujeito de necessidades, pela forma de compreender, ser e estar no mundo e, ao mesmo tempo, precisa instrumentalizar-se para a

convivência no coletivo, com o intuito de transformar a si mesmo e a sua própria realidade. Esperamos que, a partir da imersão em cada unidade proposta, você encontre a motivação necessária para ampliar os caminhos do/a autor/a adormecido/a que aí está. Que esta leitura tenha significado para e na sua formação, propiciando o fortalecimento de uma história de vida consciente e, sobretudo, feliz!

Com carinho,

Eliene Pierote

A AUTORA

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote é Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Orientação Educacional, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Formação em Sociopsicomotricidade, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí, na linha de pesquisa: Formação de professores e prática docente. Tem Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará–UFC, na Linha Formação de Professores, com foco no processo Ensino aprendizagem. Foi Educadora Social no SERSE, desenvolvendo atividades com jovens e situação de vulnerabilidade social. Atuou como Orientadora Educacional e Psicopedagoga no Instituto Dom Barreto e em escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Piauí e Maranhão. Atualmente é Professora da Universidade Estadual do Piauí –UESPI, passou por diversas funções na Gestão Superior (Pró-reitora Adjunta de Ensino de Graduação/Pró-reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários– PREX) e Coordenadora de Programas, Projetos e Cursos integrados do NUFAF/UESPI. Foi eleita como Presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Piauí e está atualmente exercendo o seu segundo mandato (2023-2025).



Sumário

UNIDADE I: E aí jovem, quem é você? Conte a sua história....	16
Objetivos Específicos	17
A concepção de juventude ao longo da História	18
Retratos da Juventude no Piauí	27
A(s) identidade(s) do Jovem	28
Autoestima e Autoconhecimento.....	36
Aprendizagem e convivência – na família, na escola e na sociedade.....	44
Competências socioemocionais: é possível aprender?	51
O jovem como sujeito de Direitos.....	53
Formação das juventudes, participação e escola	56
UNIDADE II: O protagonismo em cena: reconhecendo espaços e assumindo papéis	68
Mediando Conflitos na Escola.....	75
A escola como espaço de inclusão e ascensão social.....	79
O que você quer ser quando crescer ou terminar os estudos?.	88
Ensino Superior ou Curso Profissionalizante?	93
Empreendedorismo Juvenil.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS.....	101



RECADO IMPORTANTE

**SE LIGA
NAS DICAS**

Para facilitar as discussões, os temas são organizados em duas unidades, de forma didática, e serão abordados por meio de textos básicos, ilustrações com questões para reflexão, entre outros recursos editoriais que visam a tornar sua leitura mais agradável. São indicadas, também, fontes de consulta para aprofundar os estudos com leituras e pesquisas complementares. A seguir, uma breve descrição dos ícones utilizados na organização do guia.

PARA REFLETIR



Questões inseridas para estimular o pensamento crítico-reflexivo a respeito do tema proposto. O importante é verificar seus conhecimentos, suas experiências e seus sentimentos.

LEITURA COMPLEMENTAR



Novos textos, trechos de textos referenciais, conceitos de dicionários, exemplos e sugestões, para apresentação de novas visões sobre o tema abordado no texto básico.

SINTETIZANDO



Espaço para registros com a finalidade de enriquecê-los com sua contribuição pessoal.

SUGESTÃO DE LEITURA



Sugestão de leituras, filmes, *sites* e *pesquisas*. Aproveitamento das discussões.

PROVOCANDO A IMAGINAÇÃO



Pensamentos inseridos no texto, com o intuito de provocar a reflexão sobre atividades práticas.



PARA VOCÊ ME EDUCAR...

Para você me educar...
Precisa me encontrar lá onde
eu existo, quer dizer,
no coração das coisas,
nos mitos e nas lendas,
nas cores e movimentos,
nas formas originais e fantásticas,
na terra, nas estrelas, na força dos
astros, do sol e da chuva.

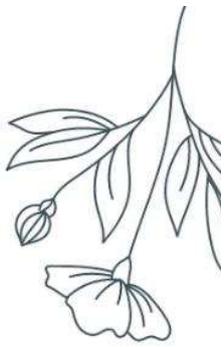
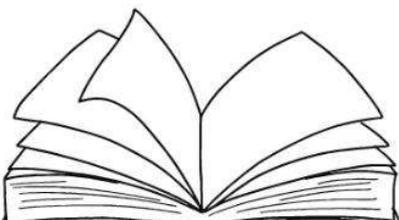
Para você me educar...
Você precisa me conhecer,
precisa saber de minha vida,
meu modo de viver e sobreviver;
conhecer a fundo as coisas nas quais creio
e às quais me agarro nos momentos de solidão,
desespero, sofrimento.

Para você me educar...
Precisa saber e entender
as verdades, pessoas e fatos,
aos quais atribuo forças superiores às minhas
e aos quais me entrego
quando preciso ir além de mim mesmo.

Para você me educar...
Precisa compreender
a cultura do contexto em que se dá meu crescimento.
Pois suas linhas de força
são as minhas energias.
Identidade Cultural não significa prisão ao espaço que
ocupo,
mas abertura ao que é autenticamente nosso
e ao que vindo de fora,
nos pode fazer mais nós mesmos.

A cultura universal é o produto de todos os homens.

(Vital Donet)



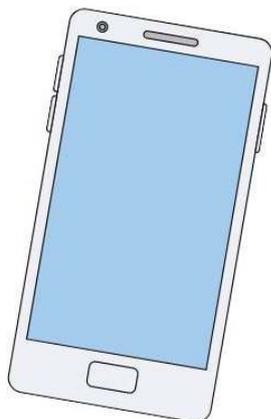
UNIDADE I

E AÍ, JOVEM, QUEM É VOCÊ? CONTE A SUA HISTÓRIA...

No papel

No computador

No celular



Iniciamos esta unidade, apresentando a concepção de jovem ao longo da História. Para tanto, apontamos como esta concepção foi sendo construída e a sua evolução e inclusão neste cenário, considerando os aspectos históricos, sociais e a Legislação que assegura os direitos a uma Educação que atenda às necessidades dos jovens entre 15 e 24 anos, segundo a Organização Mundial de saúde (OMS).

Objetivos Específicos

Ao terminar o estudo desta Unidade e realizar algumas atividades práticas, você será capaz de:

- I. Entender a concepção de juventudes a partir do contexto social e histórico;
- II. Conhecer a legislação que assegura os direitos e deveres dos adolescentes;
- III. Conhecer o perfil e a(s) identidade(s) do jovem e como desenvolver a autoestima e o autoconhecimento;
- IV. Refletir sobre a importância da aprendizagem e convivência – na família, na escola e na sociedade.

A concepção de juventude ao longo da História



Como era visto o jovem na “época” deles? Quais os tipos de lazer que mais gostavam? Frequentavam que “modelo” de escola? Que direitos tinham garantidos? Quais as músicas que mais ouviam? Quais os maiores sonhos e expectativas em relação ao futuro?

A partir de algumas respostas, já será possível compreendermos que a concepção de juventude dos dias atuais é bem diferente de alguns anos atrás, ou, imaginem, até mesmo há alguns séculos. É importante destacar que a visão que se tem da juventude é algo historicamente construído, por isso, a necessidade de conhecermos a evolução do conceito de juventudes no decorrer dos tempos, em função do próprio contexto social e histórico. O que antes poderia parecer “aberração”, como algumas atitudes dos jovens há séculos, atualmente pode ser algo absolutamente aceitável. Por maior estranheza que cause, a humanidade nem sempre viu o jovem como um ser em particular, e por muito tempo, nessa transição do século XIX para o XX que se forjam algumas das concepções sobre juventude ainda hoje presentes. A juventude passa a ser associada a um período de emoções violentas, agressividade, instabilidade emocional e curiosidade sexual sem limites (CASSAB, 2011).

Para a referida autora (2011), a juventude, na sociedade capitalista industrial, é concebida como um período de vigilância, disciplinarização e socialização do indivíduo entre sua infância e idade adulta. São mais uma vez forjadas duas representações: a da juventude como sendo uma fase perigosa e como sendo um momento de transição.

As representações sobre os jovens que circulam pelas diferentes mídias interferem na nossa maneira de compreender os jovens (BRASIL, 2013).

De acordo com Abramovay e Castro (2014), em um importante documento denominado “Programa de prevenção à violência nas escolas - ser jovem hoje no Brasil – desafios e possibilidades”, as autoras consideram que há diferenças entre os jovens, quer seja por classe social, raça, gênero e outros fatores e hoje há ênfase na utilização do termo “juventudes” – no plural. De fato, o reconhecimento de diversidades, diferenças e desigualdades tem enriquecido o debate sobre políticas de juventude. Contudo, há que estar atento para o fato de que os jovens se identificam/compartilham com muitas coisas em comum, além de pertencer a uma faixa etária. São culturas juvenis (danças, músicas, gostos, por exemplo), formas de se expressar, impulso por mudanças, adrenalina ou impulso por correr riscos, e são mais inclinados a aspirações formatadas por estímulos que definem características “únicas” de ser jovem.

Além das marcas da diversidade cultural e das desiguais condições de acesso aos bens econômicos, educacionais e culturais, a juventude é uma categoria dinâmica. Ela é transformada no contexto das mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, como sujeitos que a experimentam e a sentem, segundo determinado contexto sociocultural em que se inserem e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem. “É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existente” (BRASIL, 2013, p. 15).

As experiências da condição juvenil, por meio da inconstância, segundo Abramovay e Castro (2014, p. 64):

São buscas de formas de ser, bem como a vontade de ativar transformações e questionamentos em relação a outras

gerações, o que contribui para que se sintam tanto parte de um grupo com algumas vontades e características comuns e de um tempo seu, uma geração. É quando se diz a geração dos jovens de hoje seria diferente da geração dos de 60, menos por comparações que desmerecem uma em relação a outra, mas para advertir contra “adultocracias”, ou imposições de modelos, pelos mais velhos, porque “no meu tempo era diferente, melhor”.

Cada experiência de ser jovem se realiza em um tempo, com certas possibilidades e limitações. Muitos da geração dos anos 1960, que viveram no tempo da ditadura militar, se viram obrigados a lutar para garantir projetos de liberdade para a nação. Atualmente, as circunstâncias são outras e aqueles que querem um melhor país, lutam também, mas por diferentes e diversas formas, inclusive por políticas públicas, no seu bairro, na sua escola, por direitos de negros, de mulheres, dos grupos LGBTQIA+, em movimentos ecológicos, entre outros, em partidos políticos e agremiações com fins culturais ou estão em projetos pessoais. Mas tanto aqueles de ontem, como os de hoje, têm que enfrentar condições sociais adversas, mas, em qualquer tempo, lutando pela autonomia e para ser o que se quer, encontrando o seu lugar na sociedade.

A partir da década de 1940, os jovens já gozavam de autonomia e viviam sociabilidades específicas dessa fase. Entre a elite, por exemplo, a palavra “adolescente”, existente desde o século XVI, passou a designar a juventude burguesa”, anota a organizadora. “Uma juventude que multiplicou as ofertas de uma cultura

assentada sobre condições econômicas e expandiu o mercado a ela destinado: o dos festivais de música, o das telas e televisões, o das revistas, o do esporte, o da moda, o da droga, entre outras atividades (DEL PRIORE, 2022, p.78).

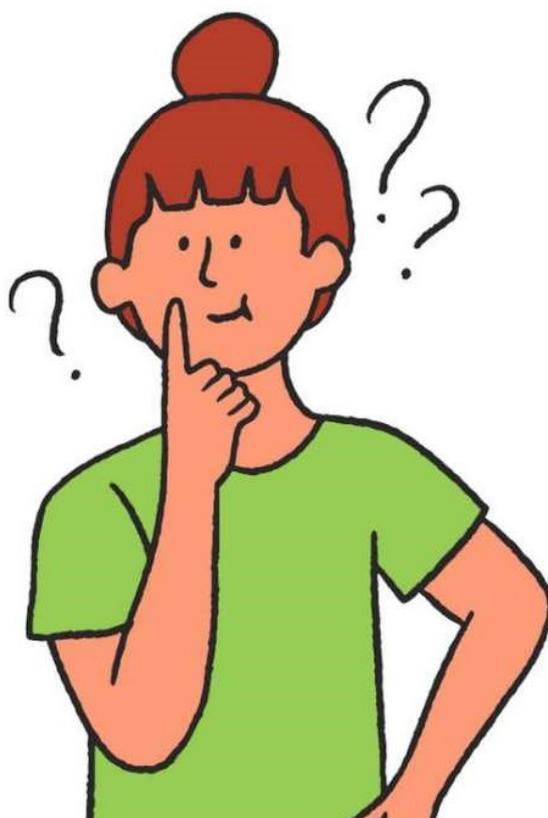
Entre os que são considerados pela idade jovem, são diversas as experiências de vida e as trajetórias e, muitas vezes, tal diversidade de caminhos não é por escolha, mas por imposição de desigualdades sociais.

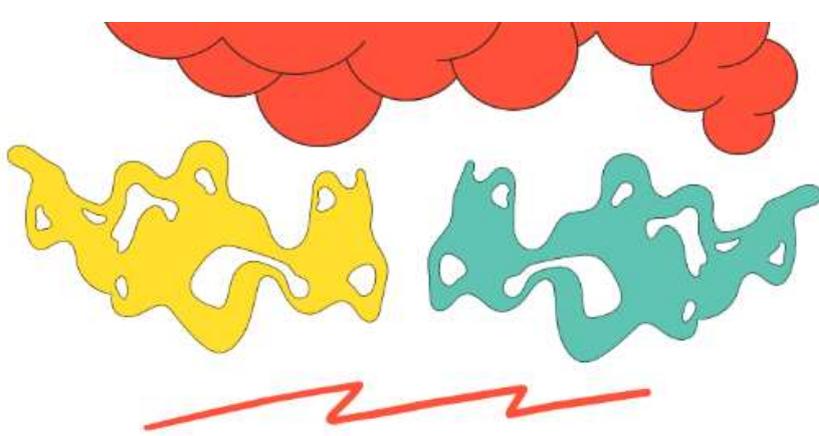
Atualmente, com a criação da Secretaria Nacional de Políticas de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude, a população jovem é a de 15 a 29 anos. Levando-se em conta o aumento do tempo dedicado à formação escolar e profissional, a permanência maior com as famílias de origem, assim como as dificuldades para se conseguir, principalmente o primeiro emprego, o que implica na necessidade de mais proteção social quanto à vulnerabilidades e a ideia de que em tal faixa de idade não se deveria precisar trabalhar, mas estar apenas estudando para conseguir melhor colocação na vida e ter mais tempo para formação, ou em trabalhos que colaborassem na formação dos jovens e fosse gratificante (ABRAMOVAY e CASTRO, 2014).

PROVOCANDO A IMAGINAÇÃO



Se a idade pode ser útil para definir quem é criança, adolescente, jovem, adulto e idoso para fins de políticas, serviços, reconhecimento de necessidades específicas, segunda fase do desenvolvimento biopsicossocial, por outro lado, a depender da sociedade, há “jovens e jovens”, e nem todos têm o direito de construir uma autonomia por caminhos seguros, ter tempo de brincar, se divertir, estudar, se formar, namorar, descobrir e até inventar novos direitos.

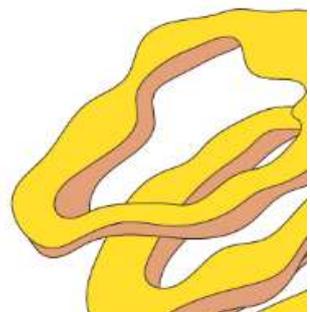
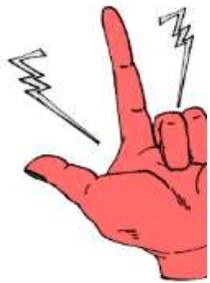




A música a seguir deve ser cantada para que todos reflitam sobre a história dos jovens no Brasil, no seu Estado e a realidade sobre a sua própria história, cultural e os impactos na sua vida.

NÃO É SÉRIO

*Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já, já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, prá onde vou...
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
(Charlie Brown Jr.)*



Retratos da Juventude no Piauí

Ao pesquisar no *Google* o tema: “Jovem no Piauí”, os primeiros resultados que aparecem estão relacionados à morte por violência no trânsito, assassinatos, alto índice de alcoolismo, estupros ou fatos dessa natureza. As notícias na mídia influenciam ainda mais para revelar dados no Estado do Piauí, que têm levado os nossos jovens a se desanimarem diante do conflito de identidade pelo qual passam nessa fase da vida e as perspectivas em relação aos índices socioeconômicos considerados baixos, para que tenham a capacidade de elevarem a sua autoestima e superarem tamanhos desafios.

Uma das formas de revertermos a situação acima seria aprofundar o conhecimento acerca dessa realidade, os motivos que têm levado os jovens a se submeterem a tal situação por meio de pesquisas científicas, conhecer as instituições de apoio/ajuda para alterarmos e/ou sairmos dessa situação e mostrarmos que somos capazes de mudar a “cara” do nosso estado, por meio de atitudes criativas e inovadoras.

“SOMENTE PODEMOS FALAR DAQUILO QUE CONHECEMOS”.

“O PRIMEIRO PASSO PARA MUDAR ALGO COMEÇA POR NÓS MESMOS”.

As “frases de efeito” acima somente terão algum significado para a nossa vida, se fizermos um investimento no autoconhecimento, com possibilidade de revelarmos a nossa identidade.

Saiba como conhecer/investir na sua identidade, refletindo sobre os pontos que seguem.

A(s) identidade(s) do Jovem

PARA REFLETIR



Quantas vezes você já parou para se perguntar quem é você? Você acha que é o documento de identidade que o define como pessoa que sente, pensa, e age como ser único no mundo?

O texto a seguir traz uma análise sobre o processo de construção da identidade do jovem. A partir da leitura, é importante que você tire as suas conclusões e, sobretudo, repense sobre o modo como você vem construindo a sua identidade.

A Construção da Identidade do Jovem consiste em um trabalho de reflexões por parte de educadores, pais e do próprio jovem, no sentido de que a análise da história de vida de cada um seja levada em consideração, uma vez que partimos do pressuposto de que as pessoas são únicas, vivem em contextos familiares diferentes, avaliam o nível de afeto que recebem dos pais e/ou familiares, estudam em ambientes escolares diversos, portanto, uma formação que as caracteriza ou as identifica.

Em determinada fase da vida, os gostos e preferências passam a se aproximar com outros, da mesma idade, como por exemplo, as músicas, os times de futebol, outras atividades, movimentos de igrejas, levando-os a se fortalecerem em grupos. Os jovens passam a ser mais seletivos e dificilmente nem conseguimos identificar “quem é quem”, intensificando a

amizade/identidade estabelecida na caracterização das atividades que passam a exercer juntos.

Ocorrem sensíveis mudanças para melhorar no relacionamento entre estudantes e professores quando esses vão deixando de ser vistos apenas como alunos para serem enxergados como jovens a partir de suas identidades culturais, seus gostos e valores produzidos para além dos muros da escola. Suas corporeidades próprias e identidades assumidas e construídas nas relações sociais: são jovens homens e mulheres, negros e negras, hetero ou homossexuais, ateus ou religiosos; eles e elas são muitos e habitam nossas escolas, mesmo com a “capa da invisibilidade” das fardas e uniformes escolares. (BRASIL, 2013, p.23). Os jovens revelam sinais de identidades que remetem ao sensível, ao corpóreo, à expressividade cultural e estética e às sociabilidades que se originam no exterior da instituição escolar.

De acordo com Amaral (2007), a busca da identidade no adolescente faz com que ele recorra, como comportamento defensivo, à busca pela uniformidade, que pode lhe oferecer segurança e elevação da autoestima. A partir daí, surge o espírito de grupo. No grupo, há um processo massivo de identificação coletiva. Basta olhar para um grupo de adolescentes: as vestimentas são semelhantes, o modo de falar (às vezes, criando um “idioma” próprio), os lugares frequentados, os interesses, tudo é absolutamente semelhante. Neste momento, o jovem se identifica muito mais com seu grupo do que com os familiares. No

grupo, ele sente-se reforçado e apoiado em suas ansiedades. Daí porque a vivência grupal é de fundamental importância. O grupo se constitui na transição necessária entre o mundo familiar e o mundo adulto.

A construção da identidade do jovem pode estar relacionada com as ideologias dominantes em nossa sociedade, tais como, viver o momento presente, aproveitar a vida, ou mesmo, quando se questiona uma atitude recebe-se a seguinte resposta: “não dá nada...” Assim como ao posicionamento religioso de cada um. Estas, entre outras questões, são temas importantes para serem discutidos em sala de aula.

Outra questão que deve ser discutida são as diferenças culturais e as desigualdades sociais, como por exemplo, quando se informa o local em que mora, seu bairro (existe preconceito entre os jovens e entre os adultos, de acordo com a localização da residência da pessoa na cidade ou periferia).



Construa um documento de identidade diferente. No espaço destinado à foto, faça o desenho do seu rosto, como você se vê.

Ps. Não vale copiar de uma foto...!!!

Registre pontos positivos e negativos do seu temperamento, seu jeito de ser e depois assine.



Construa, dentro do espaço acima, o seu autorretrato.

Após a realização desta atividade, é importante a promoção de uma Roda de Conversa, com troca entre os pares para socialização e reflexões sobre o registro de cada um/uma, verbalizando se gostaria de alterar algo no modo de ser, agir etc.



SINTETIZANDO



Questões inseridas para estimular o pensamento crítico-reflexivo a respeito do tema proposto. O importante é verificar seus conhecimentos, suas experiências e seus sentimentos.



Filme: Ensiname a viver

Objetivos:

- Integrar o filme nas experiências de vida de cada participante.
- Desenvolver o espírito crítico, através da formulação de opiniões pessoais.
- Compreender a mensagem da relação de convivência, a busca de identidade, os valores artísticos e a técnica do filme.

Desenvolvimento:

1º Momento: preparação

- Deixar claros os objetivos a serem estudados com o vídeo.
- Observar os diálogos com atenção.
- Anotar os momentos interessantes.
- Relacionar as informações do filme com a construção da identidade do jovem e a relação de convivência.

2º Momento: exibição

- Apresentação do filme.

3º Momento: Formação dos grupos

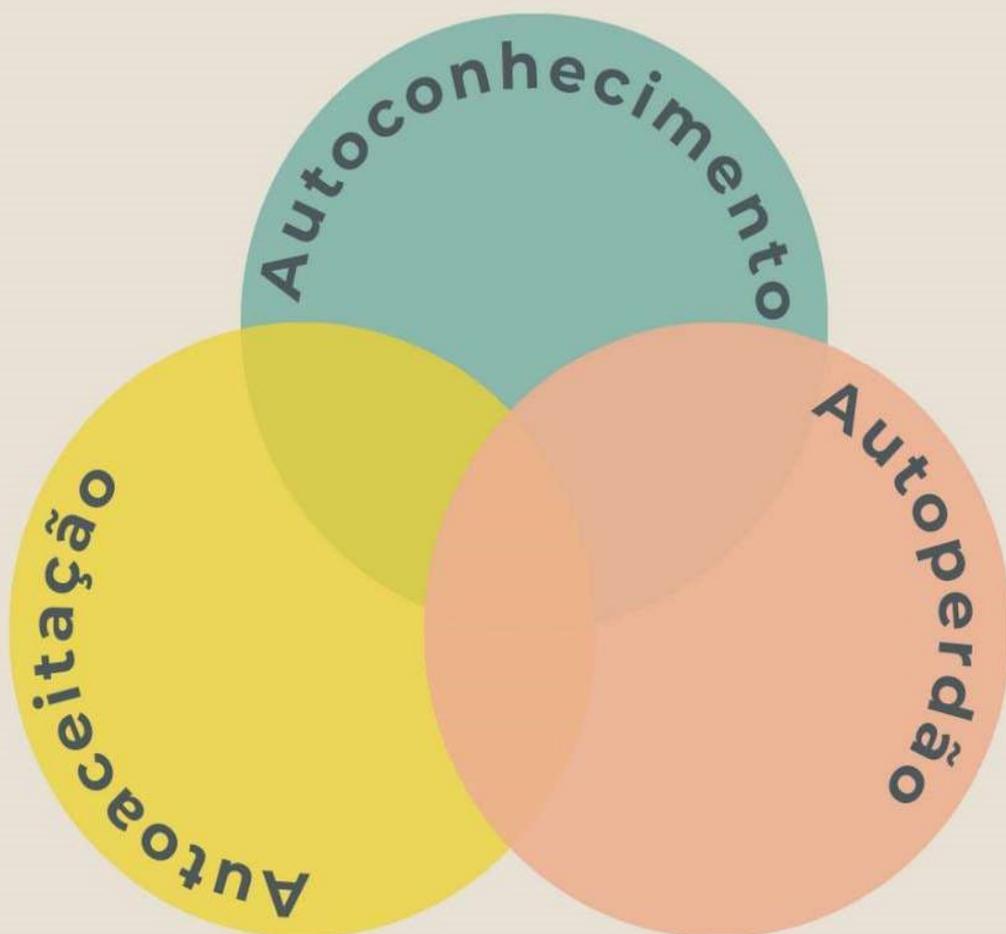
- Formar um pequeno grupo à frente dos trabalhos.
- Formar um grande grupo, para analisar e enriquecer as colocações obtidas na turma.
- Observação: a discussão constitui o instrumento do desenvolvimento cultural. Para maior eficácia, convém que a discussão se realize logo após o posicionamento do filme, quando ainda estão vivas as imagens.

4º Momento: Debate

- Levando em consideração o modelo capitalista da sociedade atual, os alunos devem discutir quais as relações estabelecidas no filme e o contexto vivido por cada um, na identificação consigo mesmo, nas relações familiares e/ou comunidade.

Autoestima e Autoconhecimento

Pilares da *autoestima*



VAMOS INTERAGIR?

FAÇA DE CONTA QUE VOCÊ ESTÁ:

Na frente de um espelho.

O que você acha dessa pessoa
que você está vendo?

Que comentários você faria sobre ela?

Ela inspira confiança?

É sua amiga?

Agora, de costas para um espelho.

Como você imagina aquela pessoa
que você não está vendo?

O que é positivo nela?

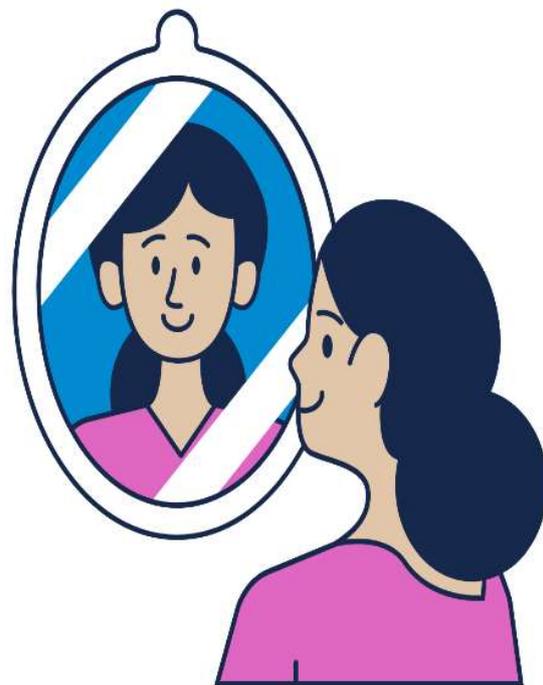
Como ela gostaria de ser?

Ela tem chances de realizar seus desejos?

Foi fácil, não?

Como anda a sua

Autoestima?



Você sabe o que é
autoestima?



A partir das respostas que você escreveu, podemos começar a nossa discussão, partindo do pressuposto de que:

AUTOESTIMA é a opinião e o sentimento que cada pessoa tem por si mesma. O melhor caminho para o autoconhecimento: diálogo interno. Gostar de si mesmo não significa idolatrar-se, achar-se o máximo, “o último biscoito do pacote”.

Na verdade, atitudes como essas podem encobrir uma profunda insegurança. Mas, por outro lado, achar que com você está tudo errado, nada vai dar certo, que não vale a pena interessar-se por qualquer coisa, é um verdadeiro desastre!

Possuir autoestima é olhar-se de frente, reconhecer as próprias qualidades e saber enfrentar as constantes dificuldades. É adquirir segurança em relação às próprias opiniões e ter disposição para trocar ideias quando as dúvidas aparecem.

Durante as nossas rotinas diárias, a mente é especializada em procurar situações que fizemos bem ou mal e certificar-se que estamos conscientes disso. Com esta força e tendência produtiva que a nossa mente tem, beneficiaremos muito em regularmente trabalharmos no sentido de construir a nossa própria imagem. É comumente aceitável que a forma como nos vemos a nós próprios afeta diretamente tudo aquilo que fazemos. Pessoas com baixa autoestima são geralmente “negativas”, não acreditam em si mesmas, têm dificuldades para fazer planos para o futuro e ainda “contaminam” o ambiente à sua volta. Já as pessoas com autoestima elevada, promovem a capacidade para serem felizes, aumentam o seu bem-estar e conseqüentemente a produtividade nas suas vidas.

Quanto mais elevada a nossa autoestima, mais seremos pessoas:

- Mais criativas;
- Teremos relações mais saudáveis;
- Mais saúde;
- Mais motivação;
- Mais alegria em nossa vida.

E como podemos fazer para elevar a nossa autoestima?

Algumas dicas para elevar a autoestima:

1 – Autoconhecimento

Invista no seu autoconhecimento, adquira cursos e livros e invista tempo para se conhecer mais. Lembre-se da máxima socrática, “conhece-te a ti mesmo”.

2 – Pare de fazer comparações

Pare de fazer comparações com os outros... como eu ouvi de um grande empreendedor: nunca compare o palco de alguém com os seus bastidores. Cada pessoa é única, possui uma história familiar diferente da outra, recebeu afeto de forma diferente e possui suas peculiaridades. Por isso, passe a se conhecer e identificar os seus pontos positivos e negativos.

3 – Tenha metas para a sua vida

Quando você define metas alcançáveis com um plano de ação passo a passo, aumenta muito sua autoconfiança para gerar

resultados em sua vida, conseqüentemente isso aumenta a sua autoestima.

4 – Socialize

Tire um tempo da semana ou do mês para você se encontrar com amigos e conversar sobre a vida. O simples fato de você estar cercado de pessoas que você gosta fará você se sentir bem e assim sustentará um dos pilares da autoestima, que é o pilar do sentimento de pertinência, ou seja, é aquele sentimento de pertencer e estar inserido em um grupo de pessoas que te amam.

5 – Faça algo por você diariamente

Quando foi a última vez que você fez algo por você? Muitas pessoas acabam fazendo algo apenas para as outras pessoas e esquecem-se de si mesmas. Procure retirar um tempo do seu dia para você, seja para fazer um exercício, comer algo que você gosta, ouvir uma música, enfim, fazer algo que te deixa feliz.

6 – Seja positivo

Faça uma lista com todos os acontecimentos bons de sua vida, e sempre que você começar a se sentir para baixo, pegue essa lista e procure relembrar com intensidade cada memória. Isso fará com que você se mantenha, boa parte do tempo, em um estado de bem-estar.

7 – Cuide de suas emoções

Procure meios de curar suas feridas emocionais, seja através de técnicas, ou através de treinamentos e terapia (procure ajuda na escola). Quanto menos emoções desconfortáveis você tiver, maior será sua felicidade e sua autoestima.

8 – Faça o bem, sempre!

Aja com a consciência do espírito coletivo, agindo em prol da humanidade e do bem-estar de todos, indistintamente. Você se sentirá leve, com o sentimento de que fazer o bem é bom e faz bem.



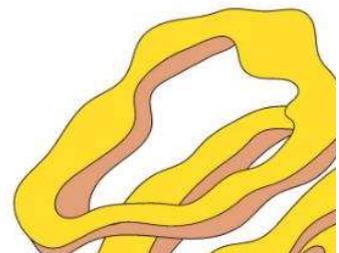


Que tal ouvir a música Epitáfio e refletir sobre de que forma ela pode facilitar a discussão sobre o autoconhecimento e o modo como está “levando a sua vida”?

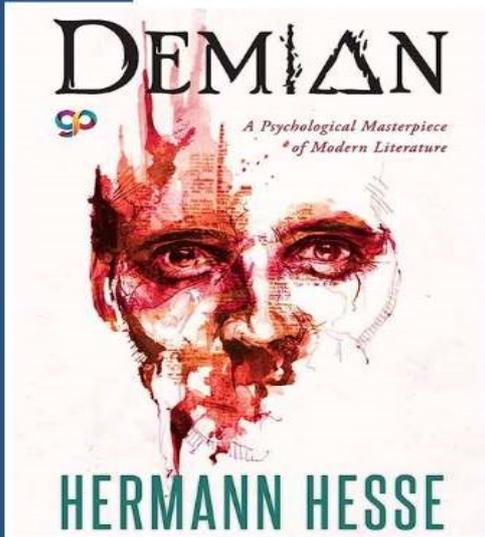
Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar
Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor



Epitáfio (Titãs)



#indicação



LIVRO

DAMIEN, DE HERMANN HESSE

Hermann Hesse foi o ganhador do Nobel de Literatura em 1946, e muitos consideram que *Damien* seja a sua obra prima. O livro conta a história de Emil Sinclair, um jovem que cresceu com pais e avós protetores e, após se tornar um adulto, começa a estranhar o mundo e a questionar as coisas que ele sempre acreditou.

Muitos pré-universitários podem se identificar com a jornada de autoconhecimento que Emil passa e ajudá-los a contornar seus problemas.

Aprendizagem e convivência – na família, na escola e na sociedade

- I. Ter convivência, ter intimidade ou viver com outrem: Dizem que é muito difícil conviver com ele. *No meu grupo, os casais conviviam muito bem.*
- II. Relacionar-se amigavelmente ou dar-se bem: Convive com todos, sem distinção. *É*

impressionante, mas os irmãos convivem com grande dificuldade.

- III. *Experimentar situações difíceis; aguentar, suportar: Depois da morte do marido, conviveu com a tristeza e a solidão.*

Aprender a conviver com o outro tem sido um dos maiores desafios na família, na escola e na sociedade de modo geral. Atualmente, ivemos num ritmo crescente das novas tecnologias. Entre as transformações causadas por elas, existem algumas rupturas entre as gerações. As pessoas mais “velhas” não entendem as atitudes dos jovens de hoje. Estes, por sua vez, consideram os mais “velhos” desconectados com a realidade do mundo atual.

Esse é o dilema de muitas famílias. Estamos numa época em que várias gerações convivem ao mesmo tempo e no mesmo ambiente. Isso acontece no meio profissional, nas universidades, nas igrejas e em casa. A maior expectativa de vida faz com que avós e pais fiquem ativos por mais tempo. Assim, aumenta o tempo de convivência com os filhos, netos e até bisnetos. Surge, então, o conflito de gerações.

A juventude contemporânea, muitas vezes chamada de geração da internet, nasceu junto com as mídias digitais, interage com essa tecnologia como se ela fosse uma extensão de seu próprio corpo. A internet, sobretudo por meio das redes sociais iniciadas pelo Facebook, com fácil acesso pelo aparelho celular (Instagram, Whatsapp), tem sido eficiente na facilitação da comunicação entre as pessoas, possibilitando a aproximação entre elas. Tais ferramentas permitem a construção de relacionamentos de amizade entre os jovens e as preferências por esses mecanismos podem, ao mesmo tempo, distanciar a

convivência no ambiente familiar e social, em condições “reais”, pela facilidade que a tecnologia vem trazendo, distanciando o contato físico.

Vigotski (2009), um psicólogo russo que desenvolveu estudos sobre o Materialismo histórico dialético, explica que mudanças na sociedade produzem mudanças no ser humano e a teoria de que a sociedade afeta diretamente a evolução dos processos psicológicos superiores do homem. Sua teoria abriu espaço na atualidade para discussão sobre a constituição do pensamento e a construção do conhecimento, incorporando-se o papel do outro e suas significações, envolvendo cada núcleo de significação naquele conceito ou valor, que é predominante para a realidade de cada família ou de cada contexto social-familiar.

De acordo com os estudos de Bock (2002), com os amigos, o jovem busca se igualar, ter um grupo de referência, criando linguagem, conduta e vestuário próprios e peculiares. Dessa maneira, para afirmar sua independência, ele tem nos grupos um novo referencial diferenciado da família, que confirma e sustenta sua conduta atual. Para a referida autora (2002), nessa fase de preparação para o mundo adulto, o jovem se encontra em um estado de suspensão em relação aos valores e normas que ele deve adquirir para entrar nesse novo mundo.

A teoria de Vigotski defende a ideia de que o desenvolvimento do indivíduo nada mais é que o resultado de um processo sócio-histórico de contínuas aprendizagens. Para Vigotski (2009), a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções mentais.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos

de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (VIGOTSKI, 2009, p. 101).

Considerando que para a Psicologia Histórico-Cultural só é possível compreender qualquer fato a partir da sua inserção na totalidade, na qual esse fato foi produzido, responder o que é a juventude implica buscar compreender sua gênese histórica e seu desenvolvimento.

A forma como se concebe a adolescência depende de como ela é definida.

Percebemos que a partir das características que se tem da juventude, e elas são claras e evidentes, é preciso compreendê-las como resultados de fatos sociais que foram surgindo nas relações entre os homens e na vida material destes. A própria concepção de juventude “naturalizante” é construída historicamente, como resultado das imposições da sociedade capitalista (FERREIRA, 2011).

Portanto, não há nada de naturalizante na juventude, uma vez que ela é social e histórica. Pode existir hoje e não existir mais amanhã; pode existir mais evidenciada em um determinado grupo e não tão clara em outros grupos. Não há uma adolescência como possibilidade de ser, há uma adolescência como significado social, e suas possibilidades de expressão são muitas.

Desenvolvimento:

1) É importante que se organizem em grupos de até quatro pessoas. Em seguida, que cada um conte aos demais alguns fatos de seus antepassados (relacionamentos, dificuldades, conquistas, mortes, migrações, separações), até chegar ao seu núcleo familiar.

2) Em seguida, os integrantes do grupo devem comparar suas histórias, refletindo sobre a influência desses fatos em suas vidas.

3) Ao final, todos os participantes devem refletir sobre a relação entre a atividade proposta e a família na atualidade e os entraves da convivência, apontando caminhos para facilitar a comunicação.



A partir da frase acima, registre as facilidades e dificuldades da convivência e o que você pode fazer para alterar/melhorar.

Na sua família;

Com os colegas da escola;

Com os/as professores/as;

Com os vizinhos;

Com as pessoas de modo geral.

Competências socioemocionais: é possível aprender?



Fonte: <https://www.telavita.com.br/blog/divertida-mente-e-emocoes/>

A Base Nacional Comum Curricular, mais conhecida pela sigla BNCC, trata-se de um conjunto de orientações elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) para nortear a educação geral básica nas escolas brasileiras.

Na BNCC, estão previstas diversas competências a ser abordadas e aplicadas em sala de aula, desenvolvendo diferentes grupos de habilidades nos estudantes. Elas buscam fomentar, por exemplo, a capacidade de resolução de problemas, a socialização dos jovens e o preparo para exercer a cidadania plenamente.

No entanto, vale ressaltar que as competências mencionadas na Base Curricular devem servir apenas como um direcionamento para que as escolas formem os seus currículos escolares,

privilegiando o desenvolvimento das habilidades dos estudantes para serem capazes de lidar com os variados desafios da vida.

A BNCC utiliza as premissas socioemocionais para trabalhar as habilidades dentro de todas as disciplinas com base nos conteúdos a serem trabalhados, não em aulas direcionadas para o tema da educação emocional.

Dentre as 10 competências gerais da Base, é possível verificar o desenvolvimento socioemocional em todas elas, sendo que as três últimas têm esse enfoque mais específico:

- Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Competência 10: Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

SUGESTÃO DE LEITURA



Conheça o documento da BNCC completo em:

<https://www.google.com/search?q=bncc>

Dica de filme: Divertidamente

O jovem como sujeito de Direitos

No dia 30 de março, é comemorado o Dia Mundial da Juventude, que visa lembrar a importância e os cuidados que todos devem ter com a juventude, considerada como o futuro do mundo. Segundo a ONU, o percentual de jovens com mais de 14 anos e menos de 25, somam 26% da população e esse número nunca foi tão grande.

O dia 30, intitulado de Dia Mundial da Juventude, foi criado pela igreja católica, pelo Beato João Paulo II, no ano de 1985.

A PEC da Juventude (Projeto de Emenda Constitucional), aprovada em 2010 pelo Congresso, classifica o jovem do Brasil os que estão entre a faixa etária de 15 anos a 29 anos. O Estatuto da Juventude, aprovado em 2013, ressalta 11 direitos fundamentais para os jovens brasileiros. São os seguintes:

1. Direito à Diversidade e à Igualdade

Esse direito garante que os jovens não sejam discriminados por sua etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade, orientação sexual, idioma, religião, opinião, condição social ou econômica.

2. Direito ao Desporto e ao Lazer

O Estatuto demanda a adoção de leis de incentivo ao esporte, a oferta de equipamentos comunitários para prática desportiva, cultural e lazer.

3. Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão

Esse direito tem como objetivo assegurar o direito à comunicação, indo além do direito à informação, através de programas educativos e culturais voltados para a comunicação de massa e a inclusão digital.

4. Direito à Cultura

Acesso aos espetáculos de teatro, circo, shows, salas de cinema, eventos educativos, esportivos, de lazer e entretenimento em geral.

5. Direito ao Território e à Mobilidade

Esse direito é "O direito de ir e vir", a ter acesso ao transporte público e que os jovens deficientes tenham uma melhor mobilidade urbana.

6. Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça

Prevê que os jovens possam viver em um ambiente seguro, sem violência e com garantia na sua integridade física e mental.

7. Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil.

Esse direito se resume na participação individual ou coletiva dos jovens em lutar por seus próprios benefícios, pela sua comunidade, sua cidade, sua região e do País.

8. Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda

Este direito garante que todo jovem possa ter acesso à profissionalização, ao trabalho, à renda, e tenha nesses ambientes, condições de liberdade, equidade e segurança.

9. Direito à Saúde

Direito aos serviços públicos de saúde de boa qualidade, principalmente para os problemas que acontecem nas idades de 15 a 29 anos.

10. Direito à Educação

No caso específico da juventude, é ressaltada a importância das políticas afirmativas e de expansão para a educação superior nas instituições públicas, do financiamento e da assistência estudantil, das bolsas de estudos e do transporte escolar.

11. Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente

Todo jovem tem direito à qualidade de vida, portanto, deve-se viver em um ambiente plural, ecologicamente equilibrado e protegido.



Ampliando a compreensão

O texto a seguir foi retirado do Caderno: Formação de Professores do Ensino Médio O JOVEM COMO SUJEITO DO ENSINO MÉDIO - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (BRASIL, 2013), e traz uma reflexão quanto à formação teórica para a vida cidadã e a aprendizagem de valores, conteúdos cívicos e históricos da democracia, regras institucionais, etc, além da criação de espaços e tempos para a experimentação cotidiana do exercício da participação democrática na própria instituição escolar e em outros espaços públicos. Remete aos Direitos dos jovens adquiridos ao longo da história do Brasil, levando-nos a compreender que as transformações sociais repercutem diretamente na concepção de juventude e que, diante deste panorama, vimos acompanhando as novas especificidades no tratamento destinado aos jovens em nosso país.

Formação das juventudes, participação e escola



Falar em participação implica levar em conta dois princípios complementares. Ela envolve o que se pode denominar de formação teórica para a vida cidadã: aprendizagem de valores, conteúdos cívicos e históricos da democracia, regras institucionais etc., além da criação de espaços e tempos para a experimentação cotidiana do exercício da participação democrática na própria instituição escolar e em outros espaços públicos. Diante disso, fica a pergunta: será que estes dois princípios são colocados em prática na sua escola? De acordo com a sua experiência e observação das realidades escolares, você acha que as nossas escolas praticam ou estimulam, em seus tempos e espaços cotidianos, a participação cidadã?

Trazendo essa questão para o Ensino Médio, indicamos que um dos caminhos possíveis para pensarmos a formação democrática para a vida pública e para o exercício da cidadania passa pela dimensão da participação. A formação para a cidadania exige que tratemos da temática juventude e participação junto à sua relação com a escola. Mas o que a participação dos jovens em grupos esportivos, culturais e religiosos ou a participação de jovens em movimentos sociais,

coletivos culturais, ONGs, associações comunitárias e movimento estudantil pode nos dizer a respeito da escola?

A noção de participação é ampla e diversa. Há vários sentidos para a palavra participação e várias formas de realizá-la. Em um sentido mais amplo, a participação nos remete à ideia de adesão das pessoas em agrupamentos produzidos nas variadas dimensões de organização da sociedade. Em um sentido mais estrito, a noção de participação nos remete à presença ativa dos cidadãos nos processos decisórios das sociedades. E essa noção tem a ver com a participação política ou participação cidadã. Os espaços e tempos da participação promovem a educação para a vida pública e o aprendizado da cidadania e dos valores democráticos.

Dito isso, afirmamos que a experiência participativa é, por sua própria natureza, uma experiência educativa e formativa. A experiência participativa representa uma das formas de os jovens vivenciarem processos de construção de pautas, projetos e ações coletivas. Além disso, a experiência participativa também é importante por permitir a vivência de valores, como os da solidariedade e da democracia, e o aprendizado da alteridade. O que significa, em última instância, aprender a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças.

O exercício da participação pode ser, então, uma experiência decisiva para a vida dos jovens um efetivo contraponto – em uma sociedade que, ao se individualizar, enfraquece ideias, valores e práticas relacionados à dimensão coletiva da vida social. A dimensão educativa e formativa da participação pode propiciar aos jovens o desenvolvimento de habilidades discursivas, de convivência, de respeito às diferenças e liderança, dentre outras capacidades relacionadas com o convívio na esfera pública. Um

jovem, por exemplo, que participa do Grêmio Estudantil, de uma associação comunitária ou de um grupo de hip-hop pode se tornar uma liderança positiva na sala de aula. O engajamento participativo pode aumentar seu estímulo para novas aprendizagens, melhorar a escrita e provocar o desenvolvimento da capacidade de argumentação para a defesa de pontos de vista.

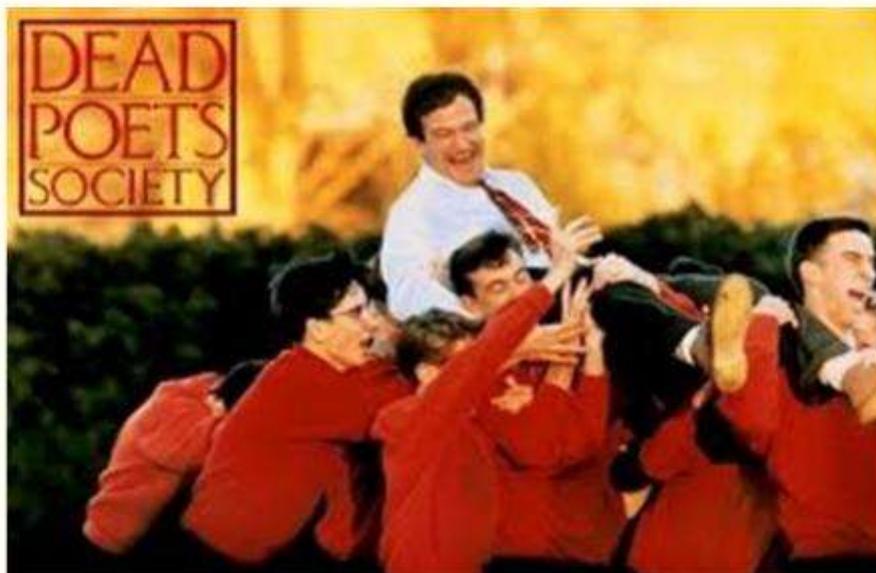
Nesse sentido, a participação pode ser entendida como um processo educativo que potencializa os processos de aprendizagem no interior da escola. E, da mesma forma, pode contribuir para a constituição de amplos processos formativos

Assista ao filme "Sociedade dos Poetas Mortos"

Link: https://play.google.com/store/movies/details/Sociedade_dos_Poetas_Mortos?



Comentário: O tema central abordado pelo filme "Sociedade dos Poetas Mortos" é o constante conflito entre as necessidades e vontades dos jovens de viverem intensamente, bloqueadas por um sistema de ensino rígido e autoritário que tolhe dos alunos a busca por outras visões de mundo.





Ouçá a música “Tempo Perdido”, do compositor Renato Russo, que tem a letra descrita a seguir, juntamente com seu(sua) professor(a), reflita e busque alternativas para transformar a realidade. Aproveite a oportunidade de ter esse tempo para ler esse livro, estar rodeado de amigos, discutir sobre essas temáticas e sentir-se capaz de transformar a sua realidade. Não perca tempo!

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que
passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo
Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder
Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue
amargo
E tão sério e selvagem
Selvagem, selvagem
Veja o sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
é da cor dos teus olhos

Castanhos
Então me abraça forte
Me diz mais uma vez que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes acesas agora
O que foi escondido é o que se
escondeu
E o que foi prometido, ninguém
prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens
Tão jovens, tão jovens

(Tempo perdido - Renato Russo)





Fonte: <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/2010/05/10/tiras-do-ziraldo-273--meninomalquinho-e-a-adolescencia>

Na tirinha acima, há um modelo de jovem implícito.

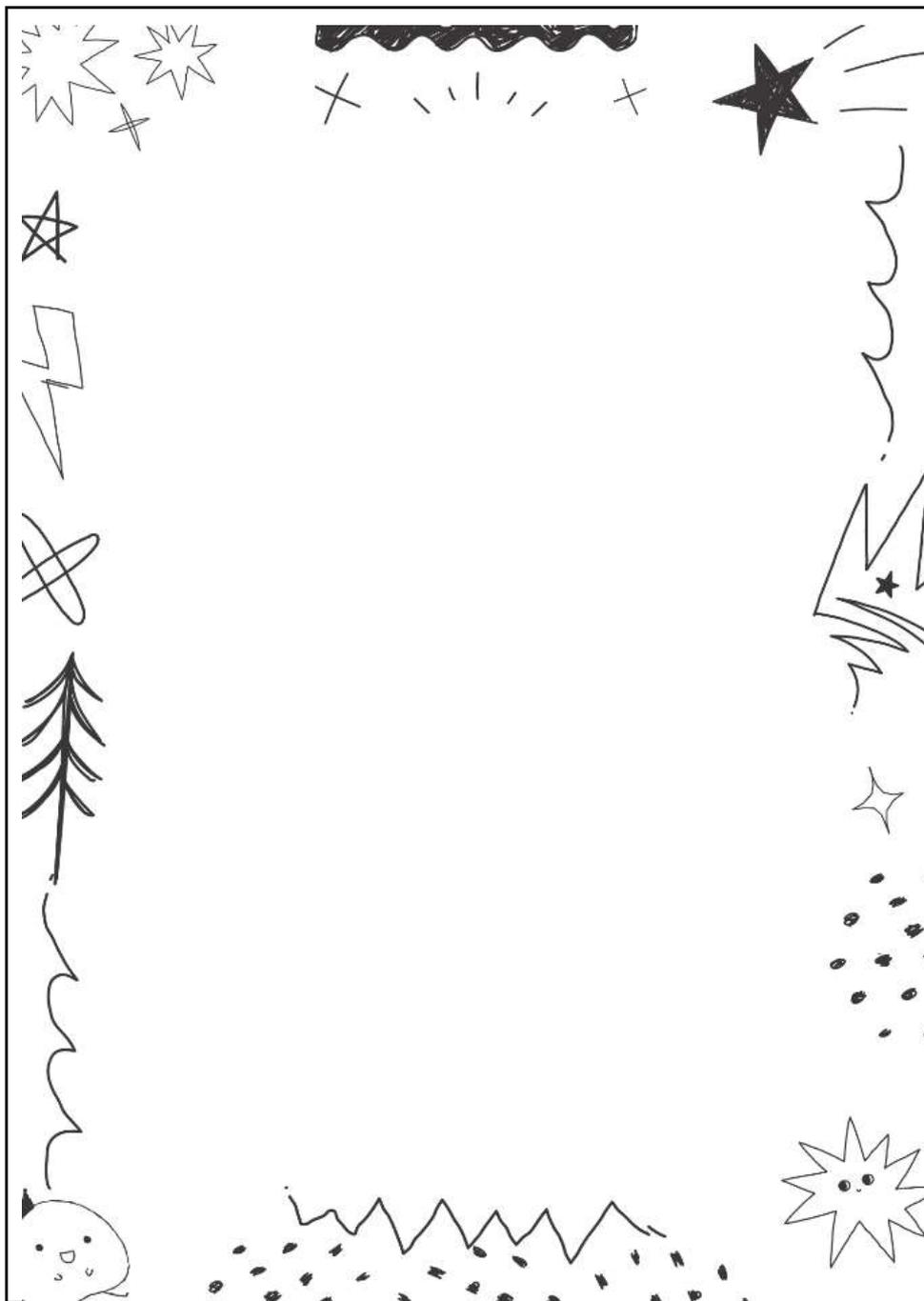
É preciso cuidar para que o sujeito jovem não se transforme em um problema para a sociedade. Isso pode fazer dele uma “nova classe perigosa” a ser combatida. Se nos apegarmos a “modelos” negativos socialmente construídos, correremos o risco de produzir imagens negativas de nossos jovens. Este é o caminho que leva à construção de uma educação pelo “caminho da falta”. Ou seja, enfatizar os aspectos negativos e as peças idealizadas que faltariam para compor o nosso tipo ideal de jovem.



Pense nisso...

E por que não elaborar estratégias para promover o reconhecimento mútuo? Por exemplo, você pode elaborar mapas das identidades culturais juvenis do seu bairro; redigir cartas aos jovens estudantes para que eles se revelem além de suas identidades caracterizadas de alunos; promover apresentações teatrais em sala de aula, dentre outras atividades. E em quais outras iniciativas podemos pensar para ampliar o campo de

conhecimento sobre quem são eles, o que estudam, quais os seus anseios? Buscar perceber como os jovens estudantes constroem o seu modo próprio de ser jovem é um passo para compreender suas experiências, necessidades e expectativas. O Espaço ao lado foi reservado para que você coloque em prática e expresse aquilo que a sua imaginação criou para essas identidades.

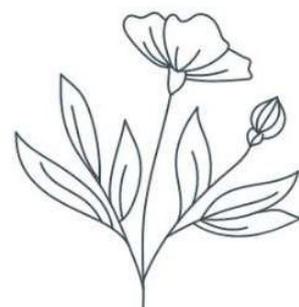
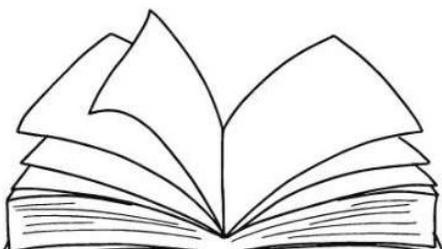


A seguir, apresentamos dois poemas que retratam diferentes concepções de Jovem:



SER JOVEM

Ser jovem quer dizer ser original,
quer dizer conservar-se próximo
das fontes da vida,
quer dizer erguer-se e sacudir
as amarras de uma civilização obsoleta,
ousar o que outros não têm coragem de arriscar,
e saber voltar a imergir no elementar.





SER JOVEM É...

Ser Jovem é ser bonito.

Porém, a velhice será inevitável.

Ser jovem é ser liberto.

Porém, a responsabilidade o acorrentará
com o tempo.

Ser jovem é ser feliz.

Porém, nem sempre prevalecerá
ser jovem é curtir a vida.

Porém, de forma irresponsável
a vida poderá ser curta;

Ser jovem é não se preocupar com o dia de amanhã;

Porém, se não fizer por onde hoje,
o amanhã não chegará.

Ser jovem deveria ser plantar
sementes do bem todos os dias
para colher frutos do bem mais tarde.

Faça um pouquinho por você todos os dias,
e usufrua de tudo mais tarde.

Você será a consequência de você hoje.

Alberto Vagner

Fonte: <http://www.elegantthemes.com>



DRAMAS DA ADOLESCÊNCIA DE HOJE...



SINTETIZANDO



Das situações acima, em qual delas você se vê com maior frequência? Revele por meio de imagens.



UNIDADE II

O PROTAGONISMO EM CENA: RECONHECENDO ESPAÇOS E ASSUMINDO PAPÉIS...



Nesta unidade, abordamos temas como Cultura de Paz no ambiente escolar, a escola como espaço de inclusão e ascensão social, reflexões sobre a escolha da profissão, e ações de Empreendedorismo Juvenil, a partir do estudo relacionado ao mundo do trabalho.

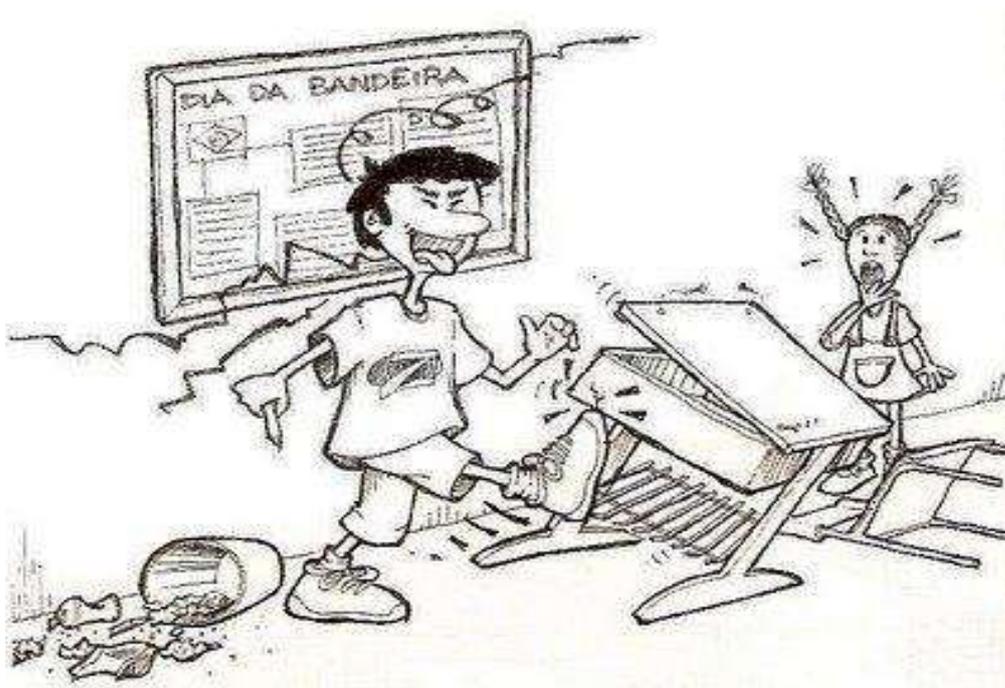
Objetivos específicos

Ao terminar o estudo desta Unidade e realizar algumas atividades práticas, você será capaz de:

- I. Compreender que a escola é um espaço de ampliação do conhecimento e que é o ambiente propício ao debate, para a criação de projetos de uma Cultura de Paz e refletir acerca de suas próprias ações, para que estas se ampliem no âmbito social;
- II. Fazer escolhas de modo consciente, a partir das relações que estabelece com o mundo do trabalho, conhecendo as várias profissões com condições de tomar decisões de forma autônoma.



“Combater” a violência no ambiente escolar ou criar uma Cultura de Paz?



Fonte: <http://jornalgggn.com.br/blog/luisnassif/violencia-na-escola-e-suas-consequencias>

Quando falamos sobre violência na escola, geralmente nos remetemos somente a situações extremas de vandalismo e/ou quando algo muito trágico é divulgado na mídia. Precisamos conhecer as diversas formas de violência para, a partir do momento em que compreendermos o que leva as pessoas a cometerem atos violentos, notarmos que isso também tem a ver com a sua autoestima e o autoconhecimento, ponto que já discutimos acima.

Sabemos que no mundo existem várias formas de violência, como por exemplo: o preconceito, as agressões físicas e verbais, o *bullying*, a homofobia e a violência contra a mulher, entre outras. Elas acontecem quando alguém ou um grupo de pessoas utiliza intencionalmente a força física ou o poder para

ameaçar, agredir e submeter outras pessoas, privando-as de liberdade, causando algum dano psicológico, emocional, deficiência de desenvolvimento, lesão física ou até a morte.

No *Site* “Vivendo a Adolescência” são apontadas algumas formas de violência:

- ✓ **Violência física** - Ação ou omissão que coloque em risco ou cause danos à integridade física de uma pessoa.
- ✓ **Violência institucional** - tipo de violência motivada por desigualdades (de gênero, étnico-raciais, econômicas etc.) predominantes em diferentes sociedades. Essas desigualdades se formalizam e institucionalizam nas diferentes organizações privadas e aparelhos estatais, como também nos diferentes grupos que constituem essas sociedades.
- ✓ **Violência intrafamiliar** - acontece dentro de casa ou unidade doméstica e geralmente é praticada por um membro da família que viva com a vítima. As agressões domésticas incluem: abuso físico, sexual e psicológico, a negligência e o abandono.
- ✓ **Violência moral** - ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação da mulher.
- ✓ **Violência patrimonial** - ato de violência que implique dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores.
- ✓ **Violência psicológica** - ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal.

- ✓ **Violência sexual** - ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal. Considera-se como violência sexual também o fato de o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros.

O *bullying* é um dos fatores de violência que gera muitas discussões e exige de todos, conhecimento, reflexão, atitudes preventivas, como forma de desmistificar essa violência na escola.

Inicialmente visto pelos jovens como uma brincadeira, no entanto, a intenção é intimidar, perseguir, provocar, apelidar, incomodar, e até mesmo espancar aqueles que determinado indivíduo ou grupo decide ser “diferente” dos demais.

Bullying é uma palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo bull, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (GUIMARÃES, 2009).

O fato gerador que desencadeia o *Bullying* está entre crianças e adolescentes que apresentam qualquer característica física ou de comportamento que, no entender dos praticantes do *Bullying*, são diferentes, a exemplo dos negros, pessoas muito gordas ou magras, tímidas, medrosas, de classe social inferior, entre outros. Não há explicação ou justificativa para tal prática, pois ela surge e se instala nas escolas, entre os grupos e é um grande problema social e educacional.

De acordo com Fante (2005), o *Bullying* não é um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia

uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros. São algumas condutas impiedosas que se observa no meio escolar, na família e nos grupos da sociedade.

Um dos exemplos são as gangues que se juntam para “torturar” alguma outra pessoa. A manifestação do *Bullying* é diferente das brigas que frequentemente acontecem entre iguais, provocadas por motivos eventuais.

Para Fante (2005), essas brigas acontecem e acabam. O *Bullying*, ao contrário, é aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, de forma contínua contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (p. 49).

Mesmo tendo consciência de que a violência é um problema social, que está presente nas ações dentro das escolas e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo, a escola, como espaço de formação, precisa, ao invés de encontrar formas de “combater” a violência, promover uma “Cultura de Paz”, pois o significado de combater é: guerrear, bombardear, batalhar, o que não traduz um conceito do que deve ser o real papel das instituições.

A Cultura de paz é uma expressão que vem sendo utilizada desde 1946 pela UNESCO, quando instituiu a afirmação de que “é nas mentes humanas que se encontra o *locus* privilegiado para o erguimento de defesas da paz.”

De acordo com Guimarães (2007, In: COSTA, 2009, p. 67),
a paz, assim como a violência, é construção humana, social, portanto, cultural, deixa de ser vista como natural. Não sendo natural, é forçoso desconstruí-la, desnaturalizá-la

enquanto conceito e prática. Tal desnaturalização, mais do que um exercício filosófico, é o reconhecimento de que a paz e a violência se inscrevem na vida das sociedades de forma sistêmica, portanto, construir uma cultura de paz em oposição a uma cultura da violência, significa inseri-la em todas as dimensões da vida em sociedade.

A referida autora assegura que a Cultura de Paz é mais que mera meta a ser atingida, uma finalidade a ser alcançada: trata-se de um processo em curso, em ação, a se expandir em escala global, em todas as sociedades que experimentam a insegurança e a banalização da violência.

Como política pública, a Cultura de Paz ganhou relevância no Brasil por meio da atuação da UNESCO, conforme anteriormente anunciamos. Convém lembrar que a implementação de tais medidas contou com a inevitável parceria do Ministério da Educação, tendo em vista que as principais ações tiveram e têm lugar no interior das escolas. No Piauí, a Universidade Federal do Piauí tem como representante a Professora Dr^a Maria do Carmo Alves Bomfim, que desenvolve pesquisas na área e várias escolas já foram contempladas com projetos desenvolvidos com a referida proposta.

MEDIANDO CONFLITOS NA ESCOLA



Segundo os princípios da mediação, os conflitos podem ser resolvidos através do diálogo, evitando soluções baseadas na agressão física e/ou verbal. A ideia principal é estimular uma atmosfera pacífica nas escolas, a partir de criação do hábito de diálogo e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e, portanto, principais interessados em resolvê-los.

Pretende-se evitar que problemas pequenos, comuns ao cotidiano de todos, cresçam e se desdobrem em desfechos graves ou mesmo trágicos. cremos que a escola seja um ambiente privilegiado para aplicar a filosofia da mediação, visto que atua na formação de cidadãos e, ao valorizar a capacidade de autoria dos jovens estudantes, de uma sociedade mais justa e solidária.

SINTETIZANDO

Quando abordamos a temática Autoestima, não tínhamos a intenção de que você fosse capaz de responsabilizar-se, sozinho, pela superação dos seus conflitos internos. Acreditamos que algumas vezes, a presença de alguém que nos ouça, que forneça a possibilidade de organizar o nosso mundo interior seja muito importante.

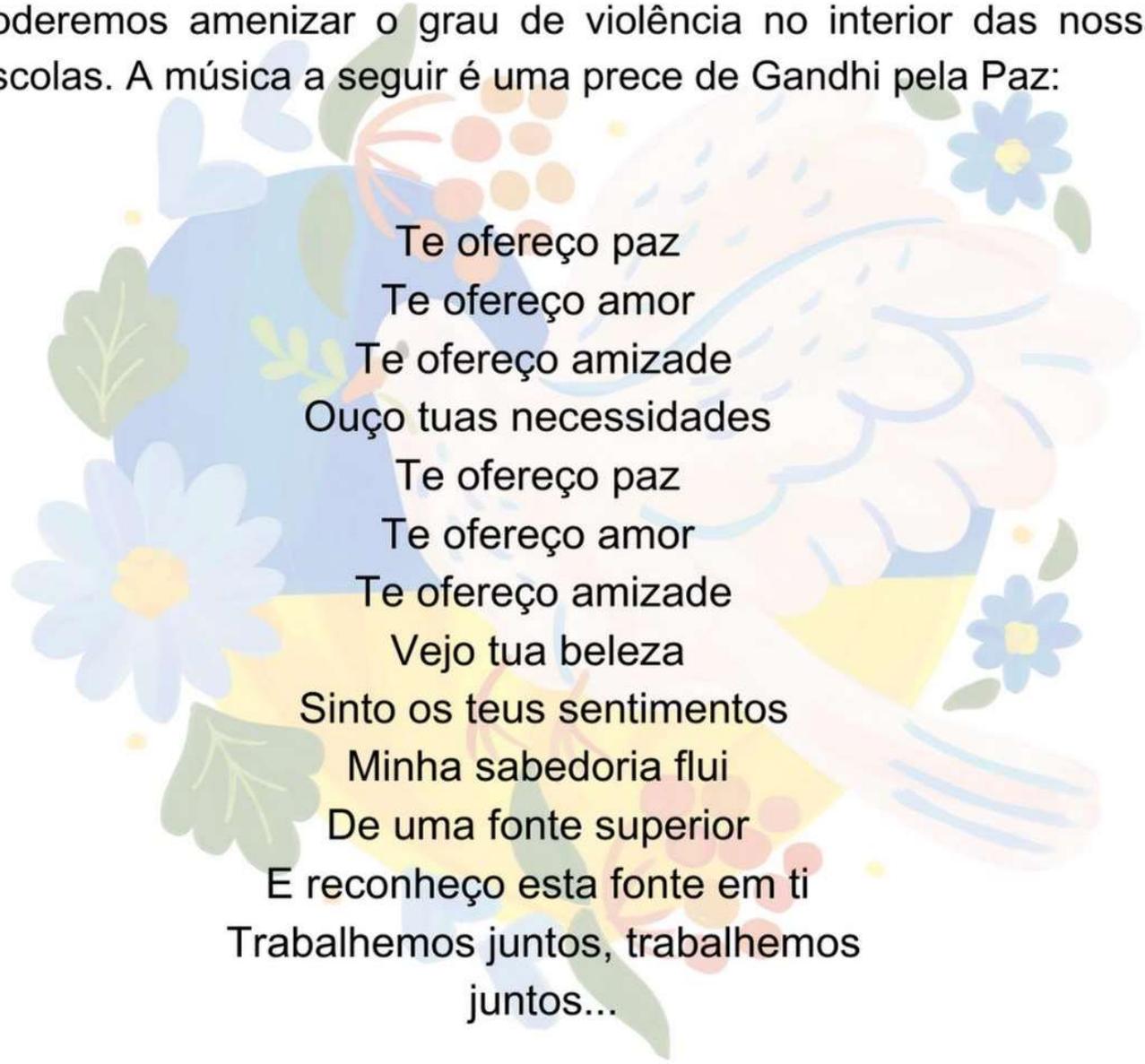


Para a promoção de uma Cultura de paz, as ações individuais e coletivas se fazem presentes, na medida em que cada jovem se perceba como sujeito de direitos e deveres, reconheça que a paz não é a ausência de conflitos, mas a maneira como passamos a lidar com eles (encará-los).

Dessa forma, reúna-se com a sua turma para fazer um levantamento dos principais problemas relacionados à violência na sua escola e organizem projetos de intervenção que passem a ter repercussão nas famílias e na comunidade.



Somente através do diálogo aliado à práxis efetiva é que poderemos amenizar o grau de violência no interior das nossas escolas. A música a seguir é uma prece de Gandhi pela Paz:



Te ofereço paz
Te ofereço amor
Te ofereço amizade
Ouço tuas necessidades
Te ofereço paz
Te ofereço amor
Te ofereço amizade
Vejo tua beleza
Sinto os teus sentimentos
Minha sabedoria flui
De uma fonte superior
E reconheço esta fonte em ti
Trabalhemos juntos, trabalhemos
juntos...

(Te ofereço paz - Gandhi)





A proposta da Cultura de Paz aliada ao sentido de Protagonismo Juvenil é promover vários questionamentos, dentre eles, como sugerimos na imagem acima. Você deve se perguntar qual é a paz que você deseja para você mesmo, para a sua família, sua escola, comunidade e para o mundo.

A seguir, algumas reflexões sobre o espaço escolar.

A escola como espaço de inclusão e ascensão social

Que tal você fazer uma reflexão sobre a sua história escolar?
Lembre-se da(s) escola(s) em que você já estudou e veja qual é o sentido que dá a ela(s)?



Os princípios e as finalidades que orientam o Ensino Médio, para adolescentes em idade de 15 (quinze) a 17 (dezesete), preveem, como preparação para a conclusão do processo formativo da Educação Básica (artigo 35 da LDB), conforme Brasil (2013, p.39):

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho, tomado este como princípio educativo, e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do estudante como um ser de direitos, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, essa etapa do processo de escolarização se constitui em responsável pela terminalidade do processo formativo do estudante da Educação Básica e, conjuntamente, pela preparação básica para o trabalho e para a cidadania, e pela prontidão para o exercício da autonomia intelectual.

A formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos devem se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar. Como se sabe, estes

são, a um só tempo, princípios e valores adquiridos durante a formação da personalidade do indivíduo.

É, entretanto, por meio da convivência familiar, social e escolar que tais valores são internalizados. Quando o estudante chega ao Ensino Médio, os seus hábitos e as suas atitudes crítico-reflexivas e éticas já se acham em fase de conformação (BRASIL, 2013).

Atualmente, a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) está pautada como princípio orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Quanto à Etapa do Ensino Médio, esta dá autonomia às redes de ensino e às escolas.

O documento prevê conteúdos mínimos, mas caberá às secretarias de Educação e às escolas elaborar os currículos e projetos pedagógicos, tendo plena liberdade para considerar as diferentes realidades locais.

Com essa finalidade, a escola deve se organizar para proporcionar ao estudante uma formação com base unitária, no sentido de um método de pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva; que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana.

**SAIBA
MAIS #**

As escolas de tempo integral no estado do Piauí têm se mostrado uma inovação promissora e transformadora no cenário educacional. Com um modelo de funcionamento que vai além das tradicionais 4 ou 6 horas diárias de aulas, essas instituições têm buscado oferecer aos estudantes uma experiência mais completa, aliando o aprendizado acadêmico ao desenvolvimento pessoal e social.

PARA REFLETIR



VOCÊ TEM TIDO A OPORTUNIDADE DE APRENDER E FAZER ESCOLHAS NO SEU COTIDIANO ESCOLAR?

SINTETIZANDO



E escola está sempre aberta para que você possa exercitar o pensamento crítico-reflexivo, com perspectiva de emancipação humana?

O trecho a seguir deve ser lido junto com seu professor. Foi escrito por Rubem Alves, um educador mineiro que dizia ser “um

pastor da alegria...” e que “somente os seus alunos poderiam atestar da verdade da sua declaração.”



[...] A educação não tem como objetivo preparar os alunos para ingressar no mercado de trabalho. O objetivo é criar as condições possíveis para a experiência da alegria. Porque é para isso que vivemos. A escola deve ser um espaço de aprendizagem de solidariedade. Isso é mais importante do que qualquer conteúdo ou programa.

Quando se admira um mestre, o coração dá ordens à inteligência para aprender as coisas que o mestre sabe. Saber o que ele sabe passa a ser uma forma de estar com ele. Aprendo porque amo, aprendo porque admiro. Educar é a prática de construir a realidade por intermédio da linguagem. As informações que nossos alunos recebem dos professores são por eles filtradas, selecionadas, organizadas e estruturadas pela medição da linguagem. É assim que o corpo se torna um produto da educação. E a linguagem se demonstra uma ferramenta para o educador (ALVES, 2011).

PARA REFLETIR



COMO TEM SIDO A RELAÇÃO COM SEUS PROFESSORES?

PARA REFLETIR



E a alegria? reina em sua sala de aula? somente nas brincadeiras isoladas ou no cotidiano, durante o processo ensino aprendizagem?

SINTETIZANDO



Vamos levar a brincadeira a sério? Como fazer para transformar as nossas aulas em momentos mais agradáveis e a aprendizagem se torne mais produtiva?

SUGESTÃO DE LEITURA



Acesse o site www.planalto.gov.br e veja atualizações acerca da Legislação vigente, que trata da Educação Básica no Brasil.

O mais importante de tudo isso é que você consiga aliar tempo, lazer e prazer com as atividades da escola, fazendo com que ela se torne o melhor lugar para a apropriação do conhecimento.

Para que uma rotina e formação de hábito e organização nos estudos aconteçam, é necessário que você se mostre motivado para aprender.

MOTIVO
+
AÇÃO
=
MOTIVAÇÃO

Motivo: é o que faz o sujeito se movimentar “Mover para”, “Ir a determinada direção de maneira ativa”, “Força interior que intensifica os objetivos do sujeito”.

Tenha objetivos e metas para sua vida. Você encontrará na escola o real significado e os motivos para formar hábitos de estudo que se consolidarão para uma formação plena, consciente de valores humanos e solidários que serão aplicados na vida prática.



Você tem horário de estudos organizado?

É possível conciliar o seu horário de estudos quando você faz uma rotina em sua vida, dividindo o seu tempo, de acordo com o as suas atividades da escola, como no exemplo, o seu horário escolar.

A seguir, temos um cronograma semanal. Preencha de acordo com a sua realidade, conforme horários da escola e escolha dos componentes, conforme necessidades de aprofundamento:

The image shows a weekly schedule template titled "CRONOGRAMA SEMANAL" in red capital letters at the top center. The background is light blue with white clouds. Below the title, there are six empty rectangular boxes arranged in two rows of three. The boxes are labeled with the days of the week: "SEGUNDA" (Monday), "TERÇA" (Tuesday), "QUARTA" (Wednesday) in the top row, and "QUINTA" (Thursday), "SEXTA" (Friday), "SÁBADO / DOMINGO" (Saturday / Sunday) in the bottom row. Each label is in white capital letters on a colored header bar (pink for Monday, Wednesday, Friday; green for Tuesday, Thursday, Saturday/Sunday).

Minhas Anotações:

O que você quer ser quando crescer ou terminar os estudos?



Já sabemos que a juventude é definida como o momento da vida em que se inicia a busca da autonomia a partir da constituição do sujeito por meio das relações intra e interpessoais. E você, jovem, principalmente concluinte do Ensino Médio, se encontra diante da escolha por uma profissão, por trabalho, enfim, diante do que fazer nesse momento em que os estudos básicos se encerraram.

O que você não pode abrir mão na hora dessa escolha importante é de ser quem você é de verdade. Sua identidade deve ser preservada. A busca pelo autoconhecimento deve ser contínua, pois é através dos interesses pessoais, gostos e até costumes, que a escolha da profissão pode se tornar mais fácil e prazerosa.

ESCOLHAS, ESCOLHAS, ALGUMAS ESCOLHAS...

Você responde e a decisão final é sua, só sua!

O que você pensa na hora de escolher...

- ... uma roupa?
- ... o corte do seu cabelo?
- ... uma comida?
- ... um passatempo?
- ... um livro para ler?
- ... um filme para assistir?
- ... uma música para escutar?
- ... um passeio?
- ... uma diversão?
- ... uma viagem?



Como você se sente na hora de escolher?

- ... algo que você deseja muito?
- ... um tema sobre o qual escrever?
- ... um presente para seus pais?
- ... um bichinho de estimação?
- ... um partido político?
- ... um candidato no qual votar?
- ... um ídolo?
- ... um amigo ou amiga?
- ... uma turma?
- ... alguém para namorar?

Ao escolher uma profissão, o jovem busca definir o modo como conquistará sua autonomia, seu reconhecimento pessoal e sua participação na sociedade por intermédio do trabalho. Nesse momento, está em jogo uma série de mudanças necessárias à conquista da independência emocional e econômica. A autonomia e a responsabilidade pelos próprios atos e escolhas são conquistas desejadas e temidas ao mesmo tempo. Dessa forma, a escolha de uma profissão e todas as expectativas que ela carrega na sociedade atual a configuram como algo importante e que responsabiliza os próprios jovens pelo sucesso ou não dessa escolha.

Nessa mesma perspectiva, considera-se que a própria escolha profissional é histórica. Afinal, as mudanças nas relações e na vida material dos homens, forjadas pelo sistema capitalista, trazem implicações para a escolha, já que estabelecem valores, normas e conceitos que são assumidos como regras para uma vida melhor e dentro da lógica de liberdade proposta pelas conjunturas sociais e econômicas.

Diante dos estudos, argumentações e indagações sobre ser jovem, sobre o trabalho e ainda sobre a Universidade e o Ensino Profissionalizante, perguntamos: afinal, **como se dá o processo de escolha para você? O que você deve levar em consideração nesse momento de escolha?**



Fonte: <http://ssantiago.empowernetwork.com/blog/o-que-voce-quer-ser-quando-crescer>

As imagens acima servem de base para uma reflexão, não somente acerca das escolhas profissionais que devemos fazer, mas de todas as ações que envolvem essa escolha, bem como também as consequências.

Ressaltamos que a escolha é considerada a partir de uma trajetória marcada por situações de **escolha e não-escolha**. Afinal, as contingências sociais, econômicas e culturais são, de fato, construtoras dessa escolha, pois envolvem também as questões emocionais, afetivas, valores, mas, sobretudo, o bem-estar, que nomeamos aqui como a FELICIDADE.

Assim, é importante que o jovem compreenda a concepção de trabalho e se identifique com aquelas pessoas que já exercem uma profissão, como são suas relações pessoais no trabalho, se se identificam com o que fazem e/ou em que gostariam de trabalhar.

De acordo com Leontiev (2004), discípulo de Vigotski, sobre o qual falamos anteriormente, a hominização e a humanização contribuíram para o surgimento do trabalho, ou seja, socialmente o homem passou, ao longo dos anos, a ter no trabalho sua maior identidade.

A relação dos jovens com o mundo do trabalho não se estabelece de maneira igualitária e nem se resume à dimensão

da necessidade. Para alguns jovens, o período da juventude é um tempo de preparação e as primeiras experiências com o mundo do trabalho se dão por meio de estágios e cursos de formação profissional, podendo a inserção no mercado de trabalho esperar mais um pouco. Por outro lado, para muitos jovens, a entrada imediata e precoce no trabalho é a única alternativa. Podemos dizer que os jovens se inserem no mundo do trabalho por caminhos e motivos diversos, dando a ele significados distintos.

Assim, além de ser fonte de sobrevivência e geração de renda, o trabalho é também espaço de socialização e sociabilidade, de construção de valores e construção de identidades. Ele adquire “centralidade no imaginário juvenil”, seja como um valor moral, como estratégia de independência pessoal, como autorrealização para os mais escolarizados ou como um direito para outros (CORROCHANO, 2001, In: BRASIL, 2013, p. 36). Significa dizer que temos que estar atentos para os múltiplos sentidos que o trabalho pode ter para os jovens.

A partir da leitura acima, questionamos:

SINTETIZANDO



Qual o sentido da palavra trabalho para você?



A dúvida entre fazer um curso técnico de nível médio ou uma faculdade é uma das mais frequentes para quem pretende investir na carreira. Afinal, qual é a melhor opção? Ao que tudo indica isso depende das suas metas profissionais a médio e longo prazo.

Os cursos universitários têm maior duração e abrangem não somente as questões mais técnicas, como também toda a teoria que permeia a prática. Isso possibilita que o profissional atue não somente no mercado de trabalho, como também lecionando em faculdades e escolas técnicas, posteriormente. Além disso, a graduação permite que o profissional consiga obter outras especializações no futuro, como mestrado e doutorado.

Já os cursos técnicos são mais voltados à prática e, por isso, costumam atender melhor às necessidades de quem já tem intimidade com a área. O fator tempo também é um ponto bem positivo para estes cursos, pois a maioria costuma ser relativamente rápido, com duração de um a dois anos - certamente, mais rápidos do que um curso de graduação. Em síntese, se o seu objetivo é conseguir se especializar em um curto

espaço de tempo para entrar no mercado de trabalho, esta pode ser uma ótima opção.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em conformidade com o disposto na LDB, com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.741/2008, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dessa forma, pode ser compreendida como uma modalidade na medida em que possui um modo próprio de fazer educação nos níveis da Educação Básica e Superior e em sua articulação com outras modalidades educacionais: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação a Distância. (BRASIL, 2013, p.43).

Para os estudantes que desejam seguir a carreira universitária, o ingresso atualmente tem sido por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Você pode escolher uma universidade pública e cursar gratuitamente, já que é estudante de escola pública ou concorrer uma bolsa pelo Programa Universidade Para Todos - PROUNI, do Governo Federal, nas universidades particulares, dependendo da pontuação que obtiver nas provas.

Você, que está cursando o Ensino Médio, precisa conhecer melhor os cursos e formas de ingresso para facilitar a sua escolha.

Entre nos endereços eletrônicos a seguir, para saber mais sobre os cursos técnicos e/ou formas de ingresso pelo ENEM e PROUNI.

SUGESTÃO DE LEITURA



Para saber mais, acesse:

ENEM: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>

PROUNI: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>

A seguir, teceremos considerações sobre Empreendedorismo Juvenil, como opção de desenvolvimento de autonomia por meio de projetos que podem ser iniciados na escola e se estenderem para a vida profissional.

Empreendedorismo Juvenil

A ideia das novas formas de trabalho, e não exclusivamente de emprego, seja levada para o jovem desde o ciclo básico até à Universidade, de modo que ele seja educado para a mudança e não para estabilidade. Ele deve ser ensinado a conviver com o risco e aprender com ele, a pensar grande, a ter autoestima elevada, coragem, confiança e capacidade para gerir sua própria vida, vendo na mudança a oportunidade e não a ameaça (RICCA, 2004).

Abrir um pequeno negócio deveria ser objeto de realização pessoal e não de falta de opção. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE é um serviço social autônomo brasileiro, parte integrante do Sistema S, que objetiva auxiliar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país e se engaja em alguns projetos fundamentais para o jovem. Um deles é o programa Universitário Cidadão, que capacita jovens para que desenvolvam projetos sociais.

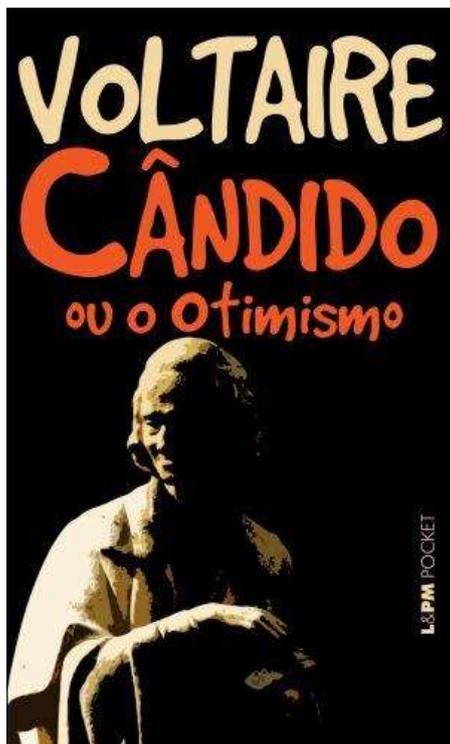
Há um conjunto de competências, normalmente relacionadas aos empreendedores e que contribuiriam para o seu sucesso na atividade empresarial, a saber:

✓ **Busca de oportunidade e iniciativa:**

Esta característica refere-se à capacidade de se antecipar aos fatos e criar oportunidades de negócios, desenvolver novos produtos e serviços e propor soluções inovadoras.



CÂNDIDO, OU O OTIMISMO, DE VOLTAIRE



Fonte: <https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros>

Publicado em 1759 pelo filósofo francês Voltaire, o **Cândido, ou o Otimismo** é um conto de humor que conta a história de Cândido, um jovem que possui um mentor para ajudá-lo com as adversidades da vida. Porém, após um evento traumático, Cândido é expulso do local onde morava e começa a conhecer problemas e dificuldades totalmente novos para ele. A jornada do jovem pode ajudar os pré-universitários a verem que todos nós passamos por momentos difíceis e é possível contorná-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas discussões realizadas e atividades desenvolvidas nas temáticas diversas em torno do Protagonismo Juvenil, esperamos que você tenha compreendido o verdadeiro sentido desta produção, que consideramos coletiva.

Nesse sentido, devemos atentar para a importância de se dar vez e voz aos jovens, para que as transformações sociais aconteçam na nossa sociedade. Como o cenário brilha!!!

No entanto, os desafios que os pais e professores têm enfrentado na atualidade, é encontrar uma linguagem que se aproxime do jovem e consiga estabelecer interação com escuta sensível, de troca e respeito, de diálogo aberto em que cada um se reconheça como sujeito de direitos e deveres, agindo de forma responsável. Quem será que vai ceder?

As políticas derivam do respeito aos Direitos Humanos como princípio norteador das sociedades modernas, que, por sua vez, têm inspirado um conjunto de leis e normas que buscam situar o jovem como sujeito de direitos e ator relevante na superação dos desafios ainda enfrentados pelo país.

Conhecer e reconhecer tal marco legal são os primeiros passos para sua aplicação, de forma a assegurar que direitos fundamentais, universais e inalienáveis sejam amplamente respeitados, promovidos e efetivados em todas as esferas da vida pública ou privada.

No entanto, essa produção não teve a intenção de apresentar tão somente as questões legais, refletir sobre temas amplos e outros até bem específicos, relativos ao seu universo afetivo e emocional, mas a de provocar e instituir a compreensão dos conflitos, das divergências e diferenças que demarcam as relações humanas e sociais e até mesmo capaz de solucionar os

problemas da escola, como instância de construção coletiva, que respeita os sujeitos e suas aprendizagens, entendidos como cidadãos de direitos à proteção e à participação social, da realidade local, regional e mundial, por meio da qual se podem perceber horizontes, tendências e possibilidades de desenvolvimento.

Será se conseguimos alcançar os nossos objetivos?

Somente uma avaliação ou resultados a longo prazo nas ações futuras de cada um de vocês poderia dizer se o que leu, discutiu, escreveu, “serviu para alguma coisa”, como é de costume dizermos na escola. Tudo na vida serve para alguma coisa.... **Tudo é aprendido!** Vivenciar cada momento com os colegas, pensar em cada temática, já se torna conhecimento, caso você amplie as leituras e passe a agir de modo consciente.

O cenário do protagonismo juvenil se faz com jovens que têm a coragem de transformar a si mesmos para abraçar projetos que pensam o coletivo e encontram caminhos para o desenvolvimento de uma sociedade justa, solidária e igualitária, que inclua o respeito às diferenças como pressuposto do direito à igualdade.

Entre em cena!

Pacto firmado! Já estou vislumbrando outro cenário para o nosso diálogo...

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Myriam; CASTRO, Mary Garcia. **Programa de prevenção à violência nas escolas - ser jovem hoje, no Brasil: desafios e possibilidades.** Disponível em: <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Ser-Jovem-Hoje-no-Brasil.pdf>.>

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação.** Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.

ARAÚJO, F. ULISSES *et al.* **Programa Ética e Cidadania : construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP) .** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** 3. ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender.** Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2004.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II : o jovem como sujeito do ensino médio /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores : Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013. 69p.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COSTA, Maria do Socorro Moura. **Cultura de paz nas escolas públicas “Professor Moaci Madeira Campos” e “Santa Fé” em Teresina** [manuscrito] / Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Mestrado em Educação, 2009.

FERREIRA, Flávia Maria Feroldi. **Os jovens, suas concepções e escolhas**: um estudo sobre as ações em Orientação Profissional na escola. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Campo Grande, MS, 2011. 156 f.; 30 cm.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LOLOCCA, Liliana. **Em busca da profissão**: qual é a sua trilha? São Paulo: Ed. Senac, 2003.

PRIORE, Mary Del. **História dos jovens no Brasil**. São Paulo: Imprensa editora, 2022.

SIMAS, Luciana et al. **Direitos da população jovem**: um marco para o desenvolvimento. 2. ed. Brasília: UNVPA-Fundo de População das Nações Unidas, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



Ao mergulhar nas páginas deste livro, encontrei um espaço de diálogo rico em conteúdo social, político e psicopedagógico. Fui encorajada a refletir sobre minha história de vida e minha realidade atual, entendendo como todas as experiências moldam quem sou e como posso direcionar meu futuro. A abordagem psicopedagógica me fez perceber a complexidade do processo de aprendizagem e como posso enfrentar os desafios que a adolescência traz. As duas unidades do livro trouxeram um conhecimento atualizado e relevante sobre a juventude no Brasil e, de maneira especial, sobre a realidade no Estado do Piauí. Aprendi sobre os direitos e deveres dos jovens, a importância da convivência na família e na escola, e também sobre a cultura de paz como alternativa ao combate à violência. As discussões sobre empreendedorismo juvenil me inspiraram a pensar além dos limites, considerando a possibilidade de ser dona do meu próprio negócio, visto que já ingressei no ensino superior.



Francisca Vitoria, acadêmica de Eng.Elétrica

Eliene Pierote oferece o que ela chamou de guia, por meio do qual propõe que você provoque e instigue a reflexão, o pensamento e a criação dos jovens que se encontram sob sua responsabilidade, no espaço da escola e da vida.

Laura Monte Serrat Barbosa

